



NO PINTCHA

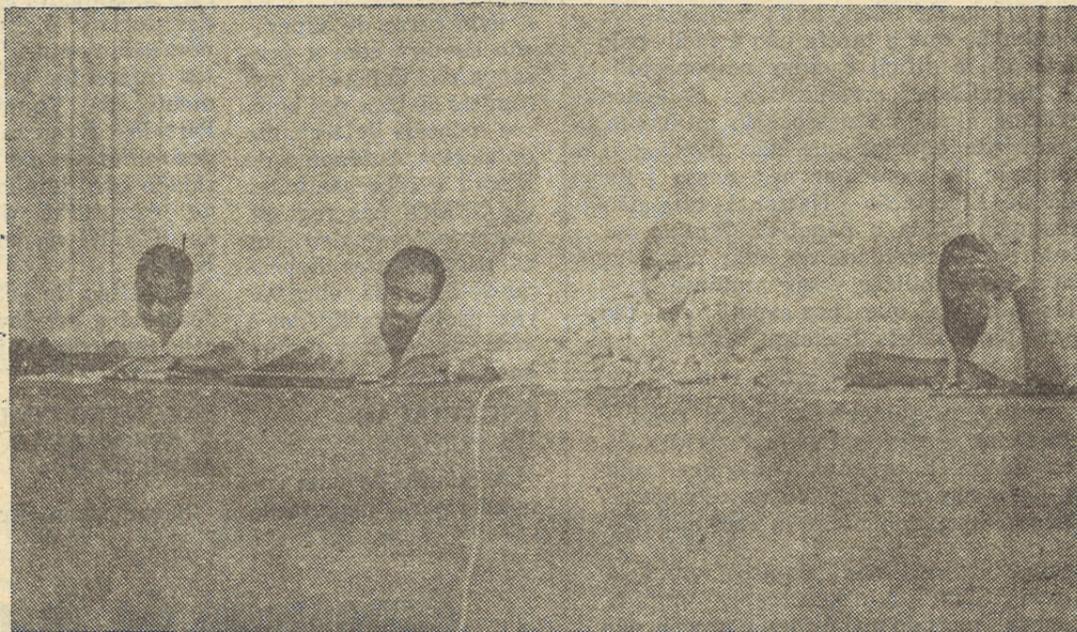
ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

REUNIÃO COM PRESIDENTES REGIONAIS

● ANALISADA SITUAÇÃO POLÍTICA

Encerra esta manhã a reunião do Secretariado Permanente do Comité Central do P.A.I. G.C. com os Presidentes e Secretários regionais, que vinha decorrendo desde quinta-feira, na Sede do Partido, em Bissau. Este encontro, em que os participantes analisaram a situação política nas regiões e o estado de andamento de outras actividades que a envolvem, foi presidido, no primeiro dia, pelo Secretário Permanente do CC, camarada Vasco Cabral, e durante os dias de ontem e hoje pelo camarada Tiago Aleluia Lopes, membro do BP. Foram apresentados relatórios das actividades partidárias e das organizações de massas e discutidas as formas de comemorações do 1.º de Maio e o início da campanha agrícola. (Ver Pág.8)



COMANDANTE NINO VIEIRA CHEGA AMANHÃ ACORDO CULTURAL COM A CHINA

Um acordo cultural e um protocolo respeitante ao envio de equipas médicas chinesas ao nosso país foram assinados entre os Governos da Guiné-Bissau e da China, no termo da visita oficial do camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR àquele país.

Entretanto, o chefe de Estado guineense é esperado amanhã em Bissau. Recorde-se que antes de se deslocar à China, o Presidente do CR havia efectuado uma visita de amizade à República Popular e Democrática da Coreia.

No último dia da sua estadia na China, Nino Vieira visitou a fábrica de madeira em Pequim, acompanhado pelo vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Gong Dafei, tendo sido calorosamente acolhido pelos operários. Em companhia do mesmo dirigente a delegação presidencial esteve na cidade de Hangzhou, onde foram acolhidos no aeroporto pelo governador da província de Zhejiang, Li Fengping e outros responsáveis.

O Primeiro Ministro chinês Zhao Ziyang, ao despedir-se do dirigente guineense frisou que «estou convencido que esta visita vai possibilitar o desenvolvimento ainda mais das nossas relações de cooperação». Por seu turno, o Presidente Vieira disse: «Esperamos intensificar os vínculos bilaterais nos domínios políticos, económico e cultural».

ONU FINANCIA PROJECTO AGRÍCOLA

O Fundo de Equipamento das Nações Unidas (FENU) vai financiar um projecto de desenvolvimento orizícola na Guiné-Bissau, no valor de cerca de cem mil dólares, cujo acordo foi assinado anteontem na nossa capital.

Esse acordo, segundo informou o senhor Gagal Magdi, secretário executivo deste organismo das Nações Unidas, que se encontra desde quarta-feira em Bissau, «vai permitir um aumento considerável da produção do arroz».

No entanto, há possibilidades da FENU financiar outros projectos considerados prioritários pelo nosso Governo. (Pág. 8)

DAWDA JAWARA HOSPITALIZADO EM DAKAR

ISRAEL VIOLA CESSAR-FOGO

(pág-7)

RASD NA OUA ACTO DE JUSTIÇA

O bureau da OUA, reunido na quinta-feira em Nairobi para discutir a situação criada na organização panafriicana após a admissão da República Árabe Saharaui Democrática (RASD), considerou que os problemas actualmente existentes no continente não são «essenciais», e que as instituições da OUA deviam continuar a funcionar.

Hamdi Bueha, (na foto), embaixador da RASD na Guiné-Bissau, fez-nos o ponto da situação do conflito no Sahara Ocidental, nomeadamente a questão da legalidade da R.A. S.D. (Ver pág 3).



As mulheres e o Congresso

Tudo indica que as mulheres da nossa terra vão dar mais um passo em frente na sua luta pela emancipação, com a realização do primeiro Congresso da sua organização a ter lugar em Novembro deste ano. Soube — e com satisfação que os vários documentos (de grande interesse) estão já a ser preparados para posterior discussão em todo o território nacional.

De facto, as mulheres guineenses engajadas na sua organização de vanguarda a CNMG já iniciaram (quanto a mim, a tempo e hora) os preparativos para a realização desse evento, pois só assim poderão colher bons frutos.

Assim, camarada director, dirijo esta carta para a coluna «Dos Leitores» do jornal «Nô Pintcha» para felicitar as nossas mulheres, mães e irmãs, nossas companheiras do dia-a-dia pela coragem que tiveram em organizar um congresso, poucos anos após a tomada da nossa independência. Eu sei de antemão que a tarefa não é fácil — pelo contrário, ela é difícil e exige responsabilidade e capacidade organizativa. Sabemos que existem ainda no nosso seio mulheres, principalmente aquelas que não tiveram a oportunidade de participar na nossa Luta Armada de Libertação Nacional, que não compreendem ainda o papel da Mulher na sociedade e a necessidade de lutar pela sua emancipação. Mobilizar essas mulheres para a árdua tarefa que nos espera, em tão pouco tempo é tarefa bastante difícil.

Mas espero que do Congresso, o primeiro das mulheres guineenses, saiam resoluções concretas e perfeitamente inseridas na nossa realidade. É urgente, pois que cada mulher dê a sua contribuição na reconstrução nacional pagando assim o seu quinhão.

Passos lentos mas seguros foram já dados pela CNMG durante estes últimos anos, agora, mais do que nunca, é preciso não fracassar, porque tivemos e continuamos a ter apoio do nosso Partido — o PAIGC.

Mas a luta não vai terminar com o Congresso. Ela sim, vai intensificar pois que, só se compreende a realização de um Congresso quando se preparam linhas mestras que orientarão as actividades da mulher guineense, em todos os níveis. Vamos todos ao trabalho — Nô Pintcha.

SONA MAWA

CNMG organiza seminário

A Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau (CNMG) vai organizar, na nossa capital, de 27 a 30 do corrente mês, um seminário de superação, enquadrado nos preparativos do Primeiro Congresso das mulheres da nossa terra a realizar-se no início de Novembro próximo.

«A presença feminina na evolução histórica da Guiné-Bissau» é o tema principal do seminário a ser desenvolvido pela camarada Francisca Pereira, membro do Comité Central do PAIGC e Secretária Nacional da CNMG.

Este curso de superação contará com a presença das delegadas dos comités de base dos bairros e locais de trabalho do Sector Autónomo de B'issau e representantes da CNMG nas regiões. Durante os quatro dias as participantes debruçar-se-ão ainda sobre vários problemas ligados à vida da mulher guineense.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

A criação de uma comissão para angariação

de fundos para o primeiro Congresso das Mulheres foi o principal ponto discutido numa reunião que teve lugar no passado dia 22 na sede regional do Partido em Catió, informou a ANG.

A reunião foi presidida pela camarada Georgina Funny, primeira secretária da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau (CNMG) na região de Tombali, e contou com a presença de todos os membros desta organização de massa.

Outras questões foram igualmente analisadas durante o encontro, nomeadamente assuntos referentes ao pagamento da quota do Partido, recenseamento dos militantes e a necessidade de implantação de estruturas de base da CNMG na zona de Komo.

Este tipo de actividades está a ser levado a cabo em todos os pontos de país.

ENCONTRO COM A ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

A camarada Francis-

ca Pereira, avistou-se na passada quarta-feira em Caió (Região de Cacheu) com as mulheres que fazem parte da Associação Agrícola no quadro de uma missão que a conduziu a essa localidade.

No decurso desse encontro, a que assistiu o Chefe do Executivo regional, camarada Avelino Sousa Delgado, além dos membros do secretariado da Organização feminina, falou-se na possibilidade da integração dessas mulheres, agrupadas na cooperativa agrícola, no seio da CNMG.

Entretanto, depois do seu regresso a Bissau, a camarada Francisca Pereira sublinhou que o projecto em curso no Sector de Caió, «é de extrema importância», e está a dar resultados bastante satisfatórios. Aquela dirigente apontou os progressos alcançados pela Associação, dizendo «anteriormente para produzir necessitava de solicitar as sementeiras do Estado,

mas agora nesse campo já é auto-suficiente.

Ainda nesse encontro com a Associação Agrícola de Caió, que conta com apoio do Ministério do Desenvolvimento Rural, através do Projecto de Extensão Rural, a CNMG comprometeu-se em conceder ajudas com vista a solucionar certos problemas com que ela se depara.

As mulheres de Caió foram informadas dos problemas e perspectivas da CNMG no que se refere à criação de Associações similares noutras regiões.

A Associação Agrícola das Mulheres de Caió agrupa 7 tabancas e conta actualmente com 82 membros, tanto mulheres como homens, que constituem a maioria. As tarefas essenciais são o descasque do coconote e a produção de arroz.

Comunidade mauritaniana

Para contactos com a comunidade Islâmica mauritaniana no país, esteve durante três dias em Bissau o Cheik Saad Bouh, personalidade religiosa ligada ao departamento da presidência da Mauritânia. Durante a sua estadia, Bouh foi ainda recebido em audiência pelo vice-presidente do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria.

Exposição de fotos coreanas

Uma exposição de livros, fotografias e artesanato da República Popular Democrática da Coreia, foi inaugurada, ontem à tarde pelo camarada Victor Saúde Maria, do B.P. do P.A.I. G.C., vice-presidente do Conselho da Revolução e ministro dos Negócios Estrangeiros.

A exposição que tem o patrocínio do Ministério da Informação e Cultura e da Associação de Amizade Guiné-Bissau/Coreia, foi montada por uma delegação coreana da Associação das Relações culturais com o estrangeiro chefiada pelo responsável da secção, Kim Uon Chiq, que

é acompanhado pelo secretário-geral da Associação de Amizade Coreia/Guiné - Bissau, Kim Yon Hé e por mais dois funcionários.

A delegação encontra-se em Bissau desde o passado dia 16, devendo o certame estar patente ao público durante uma semana.

UNTG prepara o 1.º de Maio

Teve lugar anteontem à tarde no salão de reuniões da nossa Central Sindical, um encontro de trabalho entre o camarada José Pereira, membro do CC do PAIGC e Secretário-Geral da U.N. T.G. (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau) e os representantes dos Comités de trabalhadores dos ministérios e empresas da nossa capital.

Durante a reunião, a que assistiu igualmente o camarada Marcelino Moreira, membro do CC do PAIGC e secretário-adjunto para as organizações de massas, foram debatidas as actividades

desenvolvidas nos diversos locais de trabalho e os preparativos para as comemorações do 1.º de Maio — Dia Internacional dos Trabalhadores.

TRABALHO VOLUNTÁRIO

Em saudação ao Primeiro da Maio, o Comité Sindical dos Trabalhadores do Hospital Simão Mendes, em colaboração com a direcção deste estabelecimento hospitalar, levará a efeito, amanhã, domingo, uma jornada de trabalho voluntário que inclui limpeza às secções da maternidade e pediatria.

COMITÉ DA JAAC DO LICEU

No quadro das comemorações do 1.º de Maio realiza-se logo à noite, cerca das 21 horas, no salão do III Congresso um sarau cultural organizado pelo Comité de Base da JAAC do Liceu Nacional Kwame N'Krumah.

Ainda nesse mesmo âmbito, e por iniciativa do mesmo comité juvenil terá lugar no próximo dia 1 de Maio, um convívio de confraternização no sector de Quinhamel, para a qual se convidam todos os jovens em particular a massa estudantil, militantes e simpatizantes da JAAC daquele estabelecimento de ensino.

Portugueses comemoram o 25 de Abril

Os portugueses cooperantes e residentes na nossa capital elaboraram um vasto programa de comemorações da Revolução do 25 de Abril, que teve início ontem, pelas 21 horas, no Grande Hotel.

O programa comemorativo inclui um torneio de xadrez que deverá terminar no próximo dia 28, com a entrega dos prémios aos melhores classificados.

Hoje, pelas 17 horas, no ringue do BNG, terá lugar o torneio de futebol de salão no qual participarão quatro equipas. As taças para o primeiro e segundo classificados foram oferecidas pela empresa portuguesa de Construção Civil «Sociedade da Costa» e serão entregues no domingo de manhã.

A actividade cultural também não vai faltar. Está prevista a realização de uma sessão cultural,

hoje, sábado, pelas 21 horas, no Salão do III Congresso, com a participação dos conhecidos artistas José Manuel, Dulce, o ballet das FARP e o conjunto musical «Nô Pintcha» além de transmissão de canções portuguesas.

As comemorações, terminam amanhã, domingo, na Piscina do Hotel 24 de Setembro, com a realização de um jantar animado pela orquestra «Nô Pintcha».

Embaixador do Sahara Ocidental em Bissau: "A admissão da República Saharai na OUA é um acto de justiça"

Constata-se actualmente uma grave divergência no seio da OUA, a propósito da legitimidade da República Árabe Saharai Democrática (RASD) que foi, no entanto, reconhecida e admitida na organização panafricana pela maioria dos países membros! Acha que esta divergência, que alguns chamam crise, poderá conduzir a uma ruptura da OUA?

— Penso sinceramente que não há crise no seio da OUA. Acho que com a admissão da RASD rendeu-se homenagem à luta heróica e à legitimidade de combate do povo saharai, combate que está ligado às outras lutas de libertação levadas a

RASD é um reforço da Carta da OUA, é ainda uma demonstração clara da capacidade do continente de resolver os seus próprios problemas pelos seus próprios meios. É por isso que se ouviram algumas vozes discordantes! Não contra a admissão da RASD, mas sim contra esta capacidade dos africanos de resolver as suas questões.

«...HÁ TENTATIVAS DE LEVAR O CONTINENTE AFRICANO A VIVER NOITES DE CRISE...»

Considero portanto que os profetas da catástrofe só reflectem uma campanha ignominosa,

mico, social e humano. Portanto, o nosso pedido foi justo e legítimo, de acordo com todas as exigências.

«...HISTORICAMENTE E GEOGRAFICAMENTE O POVO SAHARAI FAZ PARTE DE ÁFRICA...»

Creio que não convém dar crédito a estas vozes, que utilizam argumentos ultrapassados de que já se serviram os colonizadores, a fim de desestabilizar os países do continente. O continente africano é uno e indivisível. Possui uma variada riqueza cultural, humana, espiritual e religiosa que formam um conjunto. A campanha inimiga que o nosso continente tem enfrentado foi sempre baseada na divisão tribal, de raças e de religião. Assim, tudo o que temos ouvido em função dos últimos acontecimentos não passa de ressonâncias desta campanha anti-continental, com o objectivo claro de semear a confusão e a desestabilização.

Os países que já sofreram na sua própria carne a desestabilização baseada no tribalismo, nas diferenças religiosas e raciais estão habituados a este tipo de argumentos, e aqueles que os utilizam prestam um bom trabalho ao continente africano, na medida em que se desmascaram a si próprios, como elementos portadores de toda esta campanha lançada pelo imperialismo.

A continuação dos combates no Sahara Ocidental é um facto que preocupa seriamente a maioria dos dirigentes africanos! Que propostas apresenta a Frente Polisário para uma resolução pacífica do conflito?

— A continuação dos combates no Sahara deve-se à atitude de agressão e de expansionismo do regime marroquino, iniciada em 1975, em violação de todas as normas internacionais, entre as quais a Carta da OUA no que se refere ao respeito das fronteiras herdadas da época colonial e do direito dos povos à autodeterminação e à independência.

Desde então, e depois que o povo saharai conseguiu expulsar o colonialismo espanhol através de uma luta difícil e valente, vimo-nos agredidos por um novo tipo de colonialismo, um colonialismo que veio do nosso próprio continente, facto que o torna ainda mais grave. Porque não só o povo saharai se vê confrontado a um novo tipo de colonialismo, mas o continente em geral faz face a um país que violou todos os princípios da sua Carta, que é a pedra angular da sua existência. Portanto, abriu-se um precedente perigoso a nível do continente africano, que poderá reservar para futuro novos Hassan II. Quer dizer, é um elemento que põe em perigo a estabilidade e o futuro do continente, já que não respeita as fronteiras herdadas nem o direito dos povos à autodeterminação e à independência.

«...AS CAUSAS DO CONFLITO DO SAHARA SÃO O EXPANSIONISMO MARROQUINO...»

O regime marroquino agrediu o povo saharai, e este luta em legítima defesa para impôr os seus direitos inalienáveis à autodeterminação e à independência. Para eliminar o conflito é preciso ver quais são as suas causas. No caso do conflito saharai, as causas foram a agressão marroquina contra a República Árabe Saharai Democrática. Só eliminaremos o conflito quando eliminarmos as suas causas.

Já dissemos que estamos dispostos a sentar numa mesa de negociações com o regime marroquino, para pormos fim a esta guerra, só que o Governo de Rabat mantém-se intransigente e nega esta saída, além de desprezar todos as resoluções dos organismos internacionais, especialmente da nossa organização continental. Enquanto Hassan II não aceitar esta realidade da ocupação do Sahara, não se retirar do nosso país e não negociar directamente com a Frente Polisário e com o Governo da RASD, o povo saharai continuará utilizando o seu direito à legítima defesa e à recuperação da sua soberania nacional na totalidade do território. (No próximo número: O REGIME DE MARROCOS FACE À GUERRA DO SAHARA).



O Estado saharai foi admitido na OUA em 22 de Fevereiro de 1982, no decurso da 38.ª sessão ministerial da organização em Addis-Abeba, que a foto documenta. Da esquerda para direita: Ould Salek, ministro da Informação da RASD, Ibrahim Hakim, ministro dos Negócios Estrangeiros e Moulud Said, embaixador na Etiópia

cabo no continente, quer na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, quer em Angola, Moçambique ou Argélia, para as quais a OUA foi um meio e uma arma eficaz para a libertação total do continente.

Ultimamente tem havido uma série de campanhas de intoxicação, de difamação e de diversão, conduzida pelos profetas da catástrofe sobre o nosso continente, que nós conhecemos bem e sabemos quais são as suas intenções quando falam de supostas crises e rupturas na OUA.

Somos de opinião contrária! Consideramos que a admissão da RASD foi a aplicação justa, precisa e concisa da Carta da OUA. Não foi decisão de uma pessoa, de um Conselho de ministros, ou de uma cimeira de chefes de Estado, como alguns pretendem fazer crer. Trata-se pura e simplesmente da aplicação da Carta da organização, na qual se estipula claramente que qualquer país soberano, que queira incorporar-se na OUA, sendo um país africano, um povo africano, pertencente historicamente, juridicamente e geograficamente ao continente — a Carta nesse sentido é clara — precisa apenas de obter uma maioria de países membros que apoiem a sua admissão, como na realidade sucedeu em diferentes épocas com a maioria dos Estados jovens que não participaram na criação da OUA, e que requereram a sua inclusão na família africana.

Pedimos a nossa inclusão na Organização continental por uma série de razões históricas, jurídicas e humanas, devido a parte integrante que somos ao continente, no sentido da nossa luta e da nossa história. Para tal, devíamos seguir um processo simples, que consiste em pedir à secretaria geral da OUA esta incorporação, com a aprovação e a admissão da maioria simples dos membros. Este requisito foi preenchido pela República saharai. Na altura, a maioria dos países responderam «sim» à admissão da RASD. A secretaria geral limitou-se a aplicar este direito que o povo saharai tem. E neste sentido, a África inteira rendeu justiça ao nosso povo, admitindo-o no seu seio. Isso demonstra verdadeiramente a capacidade do nosso continente de resolver os seus próprios problemas, facto que desmente a propaganda de certas potências estrangeiras. Por outro lado, o acto de admissão da

tendente a fazer pairar sobre o continente a noite da demissão, da crise, o que não corresponde à realidade. O continente apenas aplicou a sua Carta, que é a razão da sua existência. No entanto, estamos cientes de que há tentativas sérias de levar este continente a viver noites de crise, de divisão. Mas face a isto temos a nossa arma permanente, que é a nossa Carta, a nossa legalidade e os nossos objectivos como continente, pelo que creio que estão condenadas ao fracasso todas estas manobras, da mesma forma que falharam historicamente tantas outras.

Considera oportuna a realização de uma cimeira extraordinária da OUA para tratar da questão saharai?

— Lançou-se uma campanha de intoxicação referente à realização de uma conferência extraordinária dos chefes de Estado, campanha que se seguiu ao golpe sofrido pelo Marrocos em Addis-Abeba com a admissão da RASD na família africana. Creio que não passa de uma tentativa de pôr em causa a admissão da RASD. Mas o Estado saharai é uma realidade histórica, forjada no combate do povo saharai. É uma realidade jurídica, e o continente africano limitou-se a render-lhe homenagem por isso.

Queremos sublinhar que esta tentativa é levada a cabo por uma série de países dissidentes aos objectivos da Carta da nossa Organização continental. Do nosso ponto de vista, esta cimeira não tem nenhuma razão de ser, porque as questões a debater já estão resolvidas. Trata-se, portanto, apenas de uma tentativa de repetir teses contrárias à Carta da OUA, razão porque rejeitamos completamente esta cimeira, atitude assumida também pela maioria dos países do continente.

Houve um país membro da OUA que defendeu a tese de que a RASD devia pedir primeiro a sua admissão na Liga Árabe?

— Já disse claramente que a luta do povo saharai é o combate de um movimento de libertação africano, cujo país foi ocupado por uma potência estrangeira. Geograficamente, os saharais estão no continente africano, e historicamente o movimento pertence a este continente. O quadro e os objectivos da sua luta estão inseridos no âmbito dos objectivos do continente quanto à sua libertação, assim como ao seu desenvolvimento econó-

Novos dias esperados

Apresentamos nesta edição o último de uma série de três artigos que escrevemos sobre Bubaque, fruto de uma estadia que aí fizemos durante alguns dias e que proporcionou algum conhecimento dos problemas que se apresentam a essa encantadora ilha de inegável valor turístico.

No presente artigo abordaremos as questões que se prendem com a vida partidária, com a problemática dos Transportes e claro está com o turismo em si, dado as suas perspectivas de alargamento tendo em conta as potencialidades naturais do próprio arquipélago.

ACTIVIDADES PARTIDÁRIAS

As actividades partidárias são largamente afectadas pela falta de transportes que a todos os níveis se verifica no Sector de Bubaque, o que contribui para uma certa desmotivação das bases, privadas do contacto permanente com os responsáveis sectoriais do Partido.

ilhas. Só para ir de Bubaque a Sôga, que fica mesmo ao lado, segundo nos informou o camarada Arnaldo Cugia Nabrimpandê, secretário sectorial do Partido, são necessários 800 pesos para pagar a passagem numa canoa com motor de popa. Se para ir a Sôga é assim, o leitor deve então calcular quanto custa uma passagem até às ilhas de Canhabaque,

ção, são da sua inteira responsabilidade. Isto porque o Comité não dispõe de condições financeiras para suportar este tipo de despesa, daí que o camarada Saido Indjai, Presidente do Comité do Partido e do Estado do Sector de Bubaque, afirma que o maior «handicap» para o desenvolvimento do seu trabalho é a gritante falta de transportes que se

dessa ilha, que se tornou célebre nos tempos coloniais, devido à resistência levada a cabo contra a presença estrangeira e dos seus aliados de ocasião. Esta resistência secular criou raízes, que só podem ser torneadas com um trabalho metódico e persistente e isso é impossível de realizar neste momento, pelas razões que apontámos atrás. Mesmo assim, segundo nos informaram os camaradas Saido Indjai e Arnaldo Cugna os responsáveis não desistem e sempre que as circunstâncias permitem «lá estamos nós com a nossa vontade e o nosso esforço a recomeçar tudo de novo, mas mesmo assim temos conseguido realizar algum trabalho de mérito, porque registamos sensíveis mudanças nos hábitos da população, o que é um bom sintoma para o futuro».

Região de Bolama/Bijagós, mau grado todas as suas potencialidades turísticas e piscatórias, se aquela região insular do país não conseguir criar uma rede de transportes marítimos capaz de manter uma ligação permanente entre as diferentes ilhas que compõe esse arquipélago.

«Nós não queremos ser de férias, pensamos há tudo ainda por fazer neste arquipélago, mais diferentes sectores e o que nos custa mais quando vemos um doente a precisar de uma evacuação rápida para um centro de saúde melhor apetrechado não um transporte adequado».



Um velho artista bijagó

Se, mesmo na ilha de Bubaque, esses contactos são poucos frequentes, sobretudo com as tabancas que distam vários quilómetros da vila, imagine-se então o que sucede em relação às outras

Canôgo e outras que distam muito mais da sede principal.

O que dificulta mais a actividade dos dirigentes sectoriais é que as despesas de transporte, de alojamento e alimenta-

registam em todo o Arquipélago dos Bijagós.

A ilha de Canhabaque é onde as actividades do Partido deviam ter um carácter permanente, dado as especificidades naturais das populações

Em relação às outras ilhas que integram o Sector de Bubaque, o Partido tem inegavelmente uma boa implantação e as suas palavras de ordem são cumpridas e tal como acentuou o camarada Saido Indjai, «quando lançamos o apelo para o aumento substancial da produção e da produtividade as populações correspondem e hoje temos um apreciável stock de milho, feijões e mandioca, que em muito ajudaram a colmatar as carências alimentares das populações».

TRANSPORTES: UM PROBLEMA SÉRIO

Nada pode ser dito em matéria de desenvolvimento regional ou sectorial em relação a toda a



As reuniões partidárias devem ser permanentes devido às especificidades das ilhas

O nosso Governo está muito consciente dessa situação e é do nosso conhecimento que neste momento estão a ser desenvolvidos enormes esforços para que essa situação seja ultrapassada. A recente visita da missão Inter-Agências das Nações Unidas confirmou este ponto de vista, ao colocar a questão dos transportes como condição «sine qua non» para se alcançar um mínimo de desenvolvimento nessa região.

Saido Indjai e Alfredo Medina, Secretário Administrativo para o Sector queixaram-se amargamente desta falta, que eles consideram como travão ao seu desejo de fazer algo de positivo.

e veloz e ter que se sujeitar a viagem de canoa, toda a gente sabe que às vezes, se não a maioria das vezes, o mar nestes lados está sempre muito tempestuoso».

No entanto, conseguimos apurar que a Guiné-Mar está a proceder neste momento, com a ajuda da Finlândia, a uma completa reparação dos barcos que se encontram paralizados devido a avarias e que é intenção desta empresa proceder à distribuição de algumas unidades à Região de Bolama/Bijagós.

TURISMO: NOVAS E INTERESSANTES PERSPECTIVAS

Com a nossa presença em Bubaque registámos

Ghana de Rawlings (2): "N

«Talking Point» é um programa semanal de televisão ghanense, rubrica com grande audiência junto do público urbano. Como o nome indica, são debates organizados em forma de mesa redonda, versando normalmente temas de actualidade.

«Que futuro para o Ghana?», foi o tema de sua última edição. No estúdio um político, também professor universitário, um economista afecta à direcção de um grande grupo económico de Ac-

cra, um fazendeiro e um sindicalista, representando forças sociais do actual momento político, segundo o moderador do programa.

Capitalismo ou socialismo? — os interlocutores preferem esquivar-se delicadamente à pergunta. Porque não o «pragmatismo» que se identifica melhor com a realidade nacional, sugere o enfático economista, afirmando que já foi aprovado que «as ideologias exteriores à África não têm sucesso no continente».

«Pragmatismo» era o que dizia Limann e sabemos que isso era a corrupção institucionalizada, argumenta o universitário.

«Rótulos não interessam. Que importa que o nosso sistema se chame ghanismo ou rawlinguismo. Temos é que estar claros nos objectivos que queremos atingir» — afirma por seu turno o sindicalista, moderando o diálogo a dois que se tinha entretanto estabelecido.

O desejo de mudança assola o país — no mercado, no táxi, nos pequenos bares, nos entrepostos de comercialização de cacau, nos escritórios públicos — «Revolução» é o denominador comum. Mudar para onde? O sentido não é claro ainda.

Cada qual exprime a sua própria filosofia sobre os destinos do país — «talvez agora venha a independência que N'Krumah falava» — conjectura um velho num bar subur-

bano, entre dois goles de «Akpateshie», aguardente de palma proibido.

Marcados por discurso que fez carreira na costa Oeste e pelos estigmas do eleitoralismo breve, normalmente existe relutância para se falar em termos de «marxismo», «socialismo», ou «comunismo» — para os mais «africanistas», são ideias importadas ou heresias da intelectualidade eurocentralista.

N'Krumah continua a ser o líder mais citado, muito embora o simbolismo da sua figura ultrapasse o simples fenómeno político nos escritórios, em cada lar alcatifado ou de condição modesta, há sempre um lugar destacado para colocar um retrato do «Osagyefo» (líder vitorioso), ao lado de Cristo ou de Paulo VI. mas na discussão quotidiana misturam-se as opiniões e as experiências — o debate de opções envolve Kaddaffi,

DEFINIR PROGRESSIVAMENTE UMA CULTURA NACIONAL (PÁG. 4)

Suplemento
Cultural
N.º Pintcha 2



Costumes e tradições na Guiné-Bissau

A forma de vida das nossas populações é facto digno de registo pela tradição que encerra e pela sua contribuição para o estudo histórico do povo guineense.

Pretendemos apresentar vários textos sobre os diversos grupos étnicos que habitam o país. Trata-se de um trabalho moroso e para o qual contamos com a preciosa colaboração da revista «Bomolom», órgão do Centro de Estudos Popular Integrada (C.E. P.I.), com base em Catió, Região de Tombali. Os alunos do CEPI — aliás lavradores e membros das tabancas dos arredores, — deslocaram-se às povoações onde fizeram verdadeiros estudos da vida dos habitantes daquelas áreas.

É o resultado desses estudos que agora publicamos, salientando desde já que esperamos toda a boa-vontade de quem queira acrescentar algo ao assunto.

Erradicar a doença
melhorando
a alimentação

(pág. 4)

**Gastos militares
em 4 horas =
Orçamento anual
da UNICEF** (Centrais)



Semana cultural em homenagem a José Carlos Schwartz

Uma semana cultural está programada de 20 a 27 de Maio em homenagem a José Carlos Schwartz, o militante, poeta, músico e compositor.

A Direcção-Geral da Cultura — entidade organizadora — justifica o patrocínio dado a José Carlos pelo seu contributo «pioneiro na emancipação e dignificação da Cultura guineense».

Uma semana cultural! Um espaço de tempo entre sete dias algo diferente: estão programados concursos de literatura (poesia, ensaio, conto ou novela), de artes plásticas (pintura e desenho), festival ou encontro de artistas ou conjuntos musicais, etc.

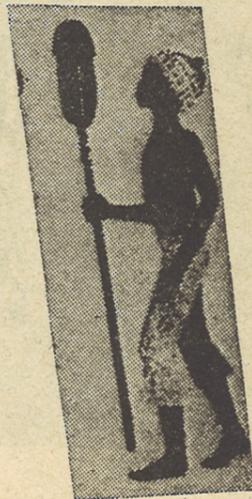
É justo! Começa a ser tempo de sacudir a ferrugem que impede a manifestação das musas daqueles que reclamam a si o privilégio do nome: artista.

Contando com uma participação razoável, os organizadores não podem, contudo, esconder ou fugir às dificuldades que obrigam a limitar a semana cultural à cidade-capital.

Mas, como diria o próprio José Carlos: «o objectivo imediato em vista é a popularização, a vulgarização da arte, e, mediante esta, o aumento do nível político-ideológico e cultural das massas. (...) É que em política, como em arte, é válido o que a nossa experiência nos ensinou durante a fase de mobilização para a luta de libertação nacional: há sempre que considerar, antes de tudo, a satisfação das necessidades imediatas das massas».

O princípio é esse e aos anseios dos artistas sobre a falta de apoio oficial e com vista à reactivação cultural nacional, a resposta, única, é a realização regular de manifestações do género.

Fogos Florais
de
20 a 27 de Maio



**Combater os gafanhotos
ou comê-los** (Centrais)

**Que significa
a palavra
África**

(Pág. 4)



Costumes e tradições na Guiné

— Os Nalús, Sossos, Mandingas e

Pesquisa feita pelo C. E. P. I.

Existe uma diferença entre morança e família: uma família pode formar várias moranças.

As tribos Nalú, Sosso, Mandinga e Fula — consideram, numa família, o chefe da família (homem grande), suas mulheres, seus filhos, netos, irmãos, tios, sobrinhos e primos. É provável que outras tribos existentes em Cassacá (Balanta, Djacanca, Papel), tenham a mesma concepção.

Para exemplificar a ideia de família, vamos apresentar o registo de uma entrevista que fizemos com um homem Nalú de nome Lamine Keita, que nos indicou os elementos que fazem parte da sua família: Nabi Turé, seu irmão (por morte do pai de Lamine a mãe deste casou-se com Braima Turé.

Tcham (Mandinga) que está dividida em duas moranças, sendo uma de Mamadú Lamine Tcham e a outra formada pelos seus três irmãos: Tanum Tcham, Salum Tcham e N'fanzo Tcham. Este último é o chefe dessa morança porque é o mais velho. Mamadú Lamine encontra-se afastado da família por razões económicas: precisa de morar perto da sua horta para melhor controlá-la e trabalhar.

A GERAÇÃO E O CLÁ

Constatamos que a geração em Cassacá é patriarcal. As mulheres, quando casadas, passam a pertencer à família do marido.

Os Nalús e os Mandingas têm a ideia do clá. A tribo Nalú está dividida em três clãs: Turé, Keita e Camará, e todos os Nalús se consideram descendentes destas três gerações. Actualmente, podem encontrar-se alguns Nalús com apelidos diferentes destes três; neste caso não são considerados pelos outros como verdadeiros Nalús.

Os Nalús podem casar-se entre clãs e dentro do mesmo clá. Antigamente não podiam casar-se com pessoas de outras etnias, mas agora sim. Esta é uma das razões porque actualmente se pode encontrar um Nalú com apelido diferente do dos três clãs.

Os Mandingas têm muitos clãs (mais de vinte). Cada um tem o seu nome, que é posto como apelido a cada pessoa pertencente a esse clá.

Existe uma relação entre alguns clãs e as profissões: ao clá dos Fati, Iafai, Cambaiote pertencem os sapateiros, os «mouros» são dos clãs Bobo, Sama e Baio.

Os Mandingas não admitem que pessoas de um clá aprendam a profissão de outro clá, excepto a agricultura, a que qualquer um se pode dedicar.

No que respeita ao casamento, os Mandingas casam-se entre clãs e dentro do clá, com excepção para o clá dos sapateiros, cujos membros só se podem casar entre si.

A pessoa com mais autoridade na família é o homem mais velho. Depois dele vem a sua primeira mulher que, em caso de ausência do chefe da família, assume

toda a responsabilidade da casa. Quando aquele regressar deve render-lhe contas de todo o trabalho feito.

Se na família houver um filho que tenha a sua própria terra (propriedade), pode decidir tanto para a melhoria como para o aumento da produtividade, não obstante ter ainda de pedir conselho ao pai.

O chefe da família não tem autoridade sobre os seus netos, embora os possa aconselhar e pedir favores.

A MULHER MUÇULMANA

A mulher deve obedecer prontamente ao marido. Antigamente, ela submetia-se a todas as ordens sem reclamar, mas agora a mulher pode protestar se porventura as achar injustas.

Antes, a mulher não podia entrar no quarto do marido, nem tocar nas suas coisas durante a sua ausência, o que agora se verifica sem problemas. Antigamente, a segunda, a terceira e a quarta mulheres se houvesse, deveriam comportar-se bem para com a primeira mulher. Esse tipo de respeito já não é, no entanto, considerado por elas: cada uma é independente em relação a outra.

No que se refere ao trabalho das mulheres no campo, é o chefe de família quem o indica à sua primeira mulher que, por sua vez, transmitirá às restantes. Se é preciso dividir o trabalho é também a primeira mulher a responsável pela divisão e a perfeição do mesmo. Todas participam no trabalho do campo, ficando só uma em casa para os trabalhos domésticos.

Como se faz a escolha de quem vai ficar em casa? Para os muçulmanos, cada mulher tem, rotativamente, o dever e o direito de ficar duas noites com o marido. Ora aquela que cozinha é aquela que nessas noites está com o marido.

Quando há problemas entre as mulheres dentro da família, é o marido quem os resolve. Estes problemas são geralmente por causa da comida, dos filhos, da maneira desigual com que o marido as trata, etc..

Para caso de briga entre marido e mulher, antigamente era a família do marido ou os velhos da tabanca quem

os resolviam. Actualmente são também resolvidos a esses níveis, mas quando não se chega a uma conclusão o problema é levado ao Comité do Partido.

A primeira mulher recebe os presentes que o marido traz para todas elas a fim de os dividir. Esta divisão é feita na presença do marido e das outras mulheres.

As mulheres também podem ter as suas propriedades como, por exemplo, uma superfície de bolanhas, pés de cola, etc. Elas podem decidir tudo a respeito das suas propriedades e mesmo sobre rendimentos delas. Para os Fulas tais propriedades são herança dos filhos da dona.

A mulher grande deve ser respeitada por todos. Ela é responsável pelo tratamento de certas doenças venéreas que as outras mulheres possam ter e é também responsável pelo «fana-do» (circuncisão) das mulheres. Quando uma mulher não está em condições de ter relações sexuais com o marido, é a mulher grande que deve comunicar o facto a este. É também ela a responsável pelo cuidar das crianças e tem por dever aconselhar todos os elementos da família, inclusivé o próprio marido.

O NASCIMENTO

Para os muçulmanos, quando uma criança nasce é baptizada ao sétimo dia, e só nesse dia deve levar o nome, extraído do Alcorão. Faz-se uma cerimónia ritual dirigida por um padre muçulmano, finda a qual há uma festa para todos os participantes, e é então que se matam as reses (carneiros, cabras).

Quando uma rapariga dá à luz sem estar casada, a criança não é baptizada. Um caso destes, para as sociedades islâmicas, é uma grande vergonha, sobretudo para os pais da rapariga.

É, porém, importante focar, que com o decorrer dos tempos há transformações nos conceitos morais destas sociedades islâmicas.

O CASAMENTO

Antigamente, em todas estas sociedades de que falamos, um homem podia casar, consoante as suas possibilidades, com quantas mulheres quizesse. Hoje,

convertidas ao islamismo, a lei proíbe casar mais de quatro mulheres.

Ainda para a escolha da esposa, a lei proíbe o seguinte: casamento com a irmã, seja do mesmo pai ou da mesma mãe, casamento com a tia, com a mulher do tio, com a madrastra, com as filhas e com as sobrinhas.

Geralmente é dever do pai arranjar uma esposa para o filho quando este atinge a idade de casar. Para isso, escolhe uma menina que lhe pareça digna e pede-a ao pai para sua noiva. Se o pai da menina aceita, o pai do rapaz tem de pagar um dote. Primeiro leva cinco nozes de cola e cinco pesos. Quando tem a certeza que o seu pedido foi aceite leva uma caçaba de arroz (aproximadamente 30 kg.), sal, corda, esteira e dinheiro. Por fim, o noivo manda mais dinheiro (100 a 400 pesos) e nozes de cola. Todos estes bens são distribuídos pela família, excepto o dinheiro, que mais tarde servirá para comprar os utensílios e mobílias de que os noivos necessitam.

A data do casamento é marcada pelos pais do noivo. Nesse dia, a família e os amigos do noivo vão até à casa da noiva levar presentes aos pais e tios. É aí que se realiza a cerimónia de casamento. É dado um banho à noiva, que depois é vestida com dois panos brancos, mas antes disso, é oferecido um banquete a todos os convidados. Findo este ela é levada em festa para a casa do marido. Este faz outra festa para os presentes, conforme as suas possibilidades.

Os recém casados têm relações sexuais nessa mesma noite para comprovar a virgindade da menina. Se ela for virgem, é uma honra para os familiares que lhe oferecem alguns presentes. Caso contrário, ela é batida e terá que fazer uma cerimónia dois dias depois para permitir que o marido possa continuar com ela.

Actualmente, os rapazes e as raparigas têm possibilidade de se conhecerem, e namorarem antes do casamento. Podem também recusar um casamento forçado pelos pais. O dote aumentou para



A geração, em Cassacá, é patriarcal. As mulheres, quando casadas, passam a pertencer à família do marido.

Depois, ela foi buscar a futura mãe de Nabi Turé e deu-a em casamento ao mesmo Braima Turé; daí nasceu Nabi Turé, e Lamine Keita considera-o seu irmão verdadeiro).

Indicou-nos outro irmão, Abú Turé, que o é somente do mesmo pai e que se encontra em Cafine.

Na sua morança vivem seus filhos, netos e mulheres dos seus irmãos.

Existe uma diferença entre morança e família, na medida em que uma família pode formar mais moranças como por exemplo a família

Guiné-Bissau

Fulas —

três mil a cinco mil pesos e, para além dos bens que faziam parte do dote, levam agora sete agulhas. As agulhas são o símbolo da união, o pano branco é o símbolo da pureza do coração, e o sal representa o bom sabor que o casamento deve manter.

Nas sociedades islâmicas quem tem muitas mulheres e muitos filhos é considerado poderoso.

O FALECIMENTO

Quando morre uma pessoa todos os familiares e amigos vão assistir à cerimónia de choro e levam consigo arroz e nozes de cola.

Antes de ser sepultado, o defunto é lavado e vestido de branco («Kisangue», em fula). Após isto, é colocado à frente dos homens e deitado com a cabeça voltada para Leste. Inicia-se, então, a oração para a expiação dos pecados do morto, dirigida pelo «Tcherno» (padre muçulmano), que se encontra junto ao defunto, acompanhado pelos presentes, que se colocam atrás.

Acabada a oração, os restos mortais são levados à sepultura, pelas pessoas que já foram ao fanado. O defunto é enterrado somente de «Kisangue». Sobre ele fazem um tecto de paus e folhas para impedir que as areias o atinjam.

Quando regressam do enterro, a família oferece a esmola, distribuindo arroz, matando carneiros, cabras e vacas conforme as possibilidades.

Três dias após a morte, é feita uma outra esmola somente para os familiares. Passados sete dias faz-se novamente esmola, desta vez também para os amigos. A última cerimónia é feita 40 dias depois e nela participam somente os familiares mais próximos.

Para os muçulmanos, quando uma pessoa morre, a sua alma vai para o outro mundo. Mas não têm uma ideia precisa sobre esse outro mundo. Pensa-se também que a data da morte é fixada por Deus com antecedência, pelo que não se deve temer o dia da morte.

A HERANÇA

A herança de todos os bens do homem grande que morre é feita pelos seus filhos (homens). É o filho mais velho quem

faz a divisão admitindo a opinião da primeira mulher do pai, que é quem mais sabe a respeito dos bens do marido.

Se a propriedade for muito pequena, é o filho mais velho quem toma posse dela. Os outros irmãos podem preparar a sua mas enquanto esta não produzir podem ficar na casa do irmão mais velho.

A parcela que a mulher considerava sua, mas sob vigilância do marido, passa a pertencer-lhe inteiramente depois da morte deste. No caso dos filhos já possuírem as suas próprias casas e famílias, a primeira mulher quem herda a casa do falecido.

Quando uma mulher morre, a sua propriedade é herdada pelos seus filhos. Se não houver herdeiros directos, é a família dela e o marido quem herdam.

1.000.000.000

Cerca de mil milhões de crianças vivem onde a UNICEF trabalha

e onde

uma criança em cada quatro sofre de desnutrição

quatro de cada cinco carecem de serviços sanitários

no grupo etário dos 0 aos 14 anos, duas em cada cinco não vão à escola

nas zonas rurais, quatro de cada cinco não dispõem de serviços de saneamento e abastecimento de água

Os gastos militares mundiais em cada 4 horas equivalem ao orçamento anual da UNICEF

Combater

OS

gafanhotos

OU

comê-

los



Parece impossível eliminar, mas não. Os homens são dotados da capacidade de tornar possíveis as coisas que parecem impossíveis.

«Ou comemos os gafanhotos, ou eles nos devoram a nós», já afirmou um cientista americano, marcando a preocupação cada vez maior pelas invasões de gafanhotos e outras pragas de insectos às culturas agrícolas nas regiões tropicais. De facto, essas pragas são, hoje em dia, um dos maiores problemas que os agricultores enfrentam, a seguir às calamidades que as secas lhes infligem, na protecção das suas produções alimentares.

Na Guiné-Bissau, o assunto é de relevante preocupação, dados os graves problemas que as populações rurais enfrentam, quanto à luta pela garantia de auto-suficiência alimentar.

Mas, apesar de haver indícios de certa etnia já conhecedora (em tempos remotos) do consumo de gafanhotos, essa preocupação de os combater vem contradizer a alternativa apontada pelo cientista americano, de comê-los antes que nos devorem. Aliás, a notícia que inserimos a seguir indica a existência de um consumo industrializado de gafanhotos e outros insectos, considerados mais ricos (!) em proteínas que a própria carne de gado, no México e nos Estados Unidos.

O que será das culturas agrícolas nos países tropicais, se algum dia optarem pela produção insecto-gastronómica? Gafanhotos e grilos (e não só) não faltam no nosso país. Outros insectos menos dignos sentirão inveja das espécies citadas, que passariam a usufruir de maior respeitinho dos homens...

OS INSECTOS VÃO SER O ALIMENTO DO FUTURO

Pelo interesse que poderá despertar na curiosidade dos leitores, passamos a transcrever a

notícia recortada do vespertino português «Diário Popular», captada do México pela Anop:

MÉXICO — Os insectos serão uma componente comum na dieta dos seres humanos num futuro próximo, dado o seu alto valor nutritivo. Segundo um estudo efectuado pela investigadora mexicana Julieta Ramos Leoldull, os insectos possuem um valor nutritivo idêntico ao da carne de vaca, frango, peixe, ovo e alguns outros alimentos tradicionais.

Os investigadores identificaram, no México, 69 espécies de insectos de alto valor nutritivo, que dada a sua capacidade de reprodução e adaptação a climas e alterações geológicas podem ser «criados» em montanhas, cavernas, charnecas e, até, lagos de petróleo.

Os insectos analisados até hoje no México possuem uma reconversão proteica maior que outras espécies, pois chegam a conter até 60 por cento do seu peso total em proteínas. O estudo da investigadora do Instituto Nacional de Alimentação revelou que é frequente o consumo de insectos em todas as fases do seu desenvolvimento em algumas comunidades mexicanas de diversos pontos do país, ou seja, nos estados de

larvas, ovos ou insectos adultos.

NOS ESTADOS UNIDOS VENDEM-SE ENLATADOS

Além disso, a investigadora disse que os animais não têm qualquer gosto, especial e integram-se no gosto dos alimentos que os acompanham. Entre os insectos preferidos pelos mexicanos contam-se os gafanhotos, formigas e pulgas de água, mas algumas comunidades também comem bicho-de-seda e larvas de várias outras espécies.

Ramos Leoldull revelou que, apesar dos insectos se reproduzirem de uma maneira rápida, a procura aumentou muito ultimamente, provocando o preço exagerado a que se vendem, tendo-se já organizado um monopólio para a sua exploração.

Nos Estados Unidos vendem-se insectos enlatados, muito caros, e existem restaurantes e centros comerciais especiais onde se podem comer formigas, casulos de mariposa, larvas de abelhas cobertas de chocolate, gafanhotos, bichos-de-seda e outros animais.

Os insectos contam já com um elevado número de consumidores no México, apenas seis anos depois de iniciados os estudos sobre o aproveitamento alimentar de um alimento considerado sabroso e vulgar.

A mosca tsé-tsé pode desaparecer

Desde há muito tempo que as populações que habitam os vastos territórios dos actuais Senegal, Camarões, Angola, ao longo dos rios Congo e Zambeze, são periodicamente atacadas por uma doença estranha, que provoca uma profunda sonolência a que normalmente sobrevem a morte. Esta doença já levou à sepultura centenas de milhares de pessoas. Só no começo deste século, no Uganda, vitimou mais de 2000 mil africanos. E ainda mata muita gente.

Actualmente é possível afirmar que a fonte de contágio são os javalis selvagens, os antílopes, os búfalos e os macacos. Alimentando-se do sangue destes animais, a tsé-tsé transmite infecções às pessoas e aos animais domésticos. A doença pode prolongar-se durante anos e con-

duz normalmente à morte.

A luta travada nos anos 50 em muitos países da Africa Tropical contra a mosca tsé-tsé fez regredir um pouco a doença do sono. Utilizando meios químicos e biológicos, conseguiu-se exterminar a tsé-tsé em grandes áreas. No entanto, a mosca soube adaptar-se aos químicos e esconder-se melhor.

Segundo cálculos dos especialistas, três quartas partes do continente estão contaminadas. O êxito da luta contra a tsé-tsé significaria antes de mais, a salvação de milhões de vidas. Milhões de hectares de terras tornar-se-iam úteis para a pecuária e agricultura. Isso significa que o problema dos géneros alimentares poderia tornar-se menos grave em Africa. (Novosti)

69 espécies de insectos de alto valor nutritivo

O que será da agricultura se optarmos pela produção insecto-gastronómica

No princípio deste século matou 2 000 pessoas no Uganda.

Três quartas partes de Africa estão contaminadas

Definir progressivamente a cultura nacional

O movimento de libertação de, no plano cultural, basear a sua acção na cultura popular, seja qual for a diversidade dos níveis de cultura no país.

Tal como no plano político, e sem minimizar a contribuição positiva que as classes ou camadas privilegiadas podem dar à luta, o movimento de libertação deve, no plano cultural, basear a sua acção na cultura popular, seja qual for a diversidade dos níveis de cultura no país. A contestação cultural do domínio cultural — fase primária do movimento de libertação — só pode ser encarada eficazmente com base na cultura das massas trabalhadoras dos campos e das cidades, incluindo a «pequena burguesia» nacionalista (revolucionária), reafricanizada ou disponível para uma reconverção cultural. Seja qual for a complexidade desse panorama cultural de base, o movimento de libertação deve ser capaz de nele distinguir o essencial do secundário, para caracterizar a linha mestra da definição progressiva de uma cultura nacional.

Para que a cultura possa desempenhar o papel importante que lhe compete no âmbito do desenvolvimento do movimento de libertação, este deve saber preservar os valores culturais positivos de cada grupo social bem definido, de cada categoria, realizando a confluência desses valores no sentido da luta, dando-lhe uma nova dimensão — a dimensão nacional. Perante esta necessidade, a luta de libertação é, acima de tudo, uma luta tanto pela preservação e sobrevivência dos valores culturais do povo como pela harmonização e desenvolvimento desses valores num quadro nacional.

A unidade política e moral do movimento de libertação e do povo que ele representa e dirige implica a realização da unidade cultural das categorias sociais fundamentais para a luta.

A tomada de consciência por amplas camadas da população, reflectida na determinação perante todas as dificuldades e todos os sacrifícios, é uma grande vitória política e moral.

Erradicar a doença melhorando a alimentação

Porque nos devemos preocupar com o problema da nutrição? É que se conseguirmos passar a ter uma alimentação mais variada, muitas das doenças desaparecerão.

Por exemplo: temos duas crianças da mesma aldeia: as suas mães tratam-nas com bastantes cuidados de higiene, ambas foram vacinadas. Contudo, uma delas é mais forte e saudável, brinca e é feliz. A outra é fraca e está quase sempre doente, não tem força para brincar, é muito infeliz.

Então o que é que se passa para que estas duas crianças tenham uma vida tão diferente?

É que a criança saudável é alimentada não com leite e farinha de milho ou mandioca, mas também com frutas como a papaia, a banana, a laranja, a goiaba, a pera, o abacate, o tomate, a abóbora, a cenoura, e ainda com carne, peixe e ovos.

A criança fraca pelo contrário, come só farinha de milho, mandioca e batata doce.

Quem não conhece as nossas crianças de barriga grande e cara bochechuda?

Será que estas crianças são saudáveis? Não!

O que acontece ao homem se ele deixa de comer? Começa por ficar muito fraco, sem forças sequer para se levantar e, mais tarde, acaba por morrer. Para se manter vivo o homem precisa de se alimentar bem.

Há vários tipos de alimentos:

1. Alimentos que fazem crescer: estes alimentos são mais importantes para as crianças pois elas têm de crescer muito.

Os alimentos que nos fazem crescer são o peixe, a carne (de galinha, coelho, cabrito, porco, vaca), o leite, os ovos, a soja, a lentilha.

2. Alimentos protectores que nos salvam das doenças são por exemplo, os frutos (a papaia, a laranja, a tangerina, a toranja, a banana, a goiaba, o ananás, o abacate, a castanha de cajú, etc.) e os legumes (a alface, a couve, o repolho,

o tomate, a cebola, o nabo, o agrião, etc).

3. Os alimentos que nos dão força para realizarmos toda a nossa actividade, quer seja para trabalhar, estudar, lutar, brincar são, sobretudo, as gorduras o açúcar, o milho, a batata, a mandioca e a massa.

Saúde para todos

Para obter todos estes alimentos temos de nos empenhar TODOS na produção colectiva

Os adultos também crescem: nos cabelos, nas unhas...

Para termos uma vida saudável todos os dias devemos comer três tipos de alimentos.

A palavra África tem uma origem até então difícil de elucidar. Ela impôs-se a partir dos Romanos sob a forma ÁFRICA que sucedia ao termo de origem grega ou egípcia LIBIA, país dos Lébu ou Lubin de que fala a Génese. Após ter designado o litoral norte-africano, a palavra África aplica-se, desde o fim do primeiro século antes da nossa era, a todo o continente.

Mas qual é a origem primeira do nome?

Começando pelas mais verosímeis, poder-se-á dar as seguintes versões:

— A palavra África provirá do nome de um povo (berbére) que habitava o sul de Cartago: os Afrig. De onde Afriga ou África para designar o país dos Afrig.

— Uma outra etimologia da palavra África é retirada de dois termos fenícios dos quais um significa espiga, símbolo da fertilidade desta região, e o outro, Farikia, significa país das frutas.

— A palavra África terá derivado do latim aprica (ensolarado) ou do grego apriké (isento de frio).

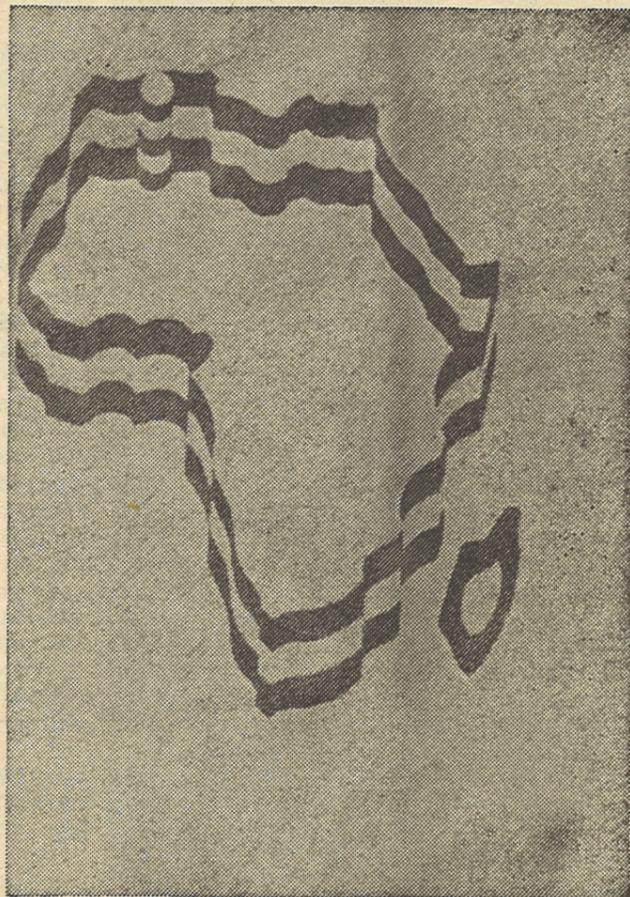
— Uma outra origem poderá ser a raiz fenícia faraga, exprimindo a ideia de separação; quer dizer de diáspora. Sublinhemos que esta mesma raiz se pode encontrar em algumas línguas africanas (bambará).

— Em sanskrit ou indu, a raiz apara ou africa designa aquilo que, no plano geográfico, está situado «depois», quer dizer o Ocidente: a África, é o continente ocidental.

— Uma tradição histórica retomada por Leão «o Africano» diz que um chefe iemenita chamado Africus teria invadido a África do norte no segundo milénio antes da nossa era e teria fundado uma cidade chamada Afrikiah. Mas é mais provável que o termo árabe Afriqiya seja a transliteração árabe da palavra África.

— Chegou-se mesmo a dizer que Afer era um neto de Abraão e um companheiro de Hércules!

De onde vem o termo África



(Retirado de: História Geral da África (UNESCO) Tomo I, Introdução Geral por Joseph Ki Zerbo, director do volume, p. 21).

a ilha do Turismo

uma avalanche de turistas chegada de Las Palmas, Itália e do Senegal. Tudo era turistas e tudo trabalhava para o turista na Estância de Bubaque. A situação não passou despercebida a ninguém, até porque com a chegada de turistas de Las Palmas a Estância passou a ter coca-cola, seven-up e outras bebidas que os nossos olhos estavam de há muito desabitoados. Púdera, o turismo a isso obriga... O problema é que o país pode criar as suas próprias infra-estruturas e manter um ritmo de trabalho permanente para que o fluxo de turistas não quebre. Por outro lado, controlar o turismo que se pretende fazer na nossa terra. Embora seja cedo para grandes conjecturas, pensamos fazer num dos próximos números do «N.P.» um levantamento sobre o Turismo na nossa terra.

Sentado a uma mesa com Juan Rodrigues, Director do Hotel 24 de Setembro e da Estância de Bubaque, e falando sobre as condições e futuro do desenvolvimento do turismo na Guiné-Bissau, ele começaria por dizer que isso seria uma experiência interessante para o país, mas que é necessário ter em conta vários factores, já que potencialmente as condições existem.

Para já e segundo ele, é preciso criar infra-estruturas necessárias e fazer algumas modificações de fundo na própria estância, como por exemplo mais alojamentos, «para tal já temos um contacto muito adiantado com a Cooperativa de Construções dos Antigos Combatentes

da Liberdade para a construção de casas tipo palhota. O turista que vem da Europa está farto de ver betão armado, o que ele quer ver e sentir é sempre algo de novo, algo que pode efectivamente encontrar aqui», esclareceu o nosso interlocutor.

Para além das palhotas devidamente mobiladas, Juan Rodrigues entende ser necessário construir um novo restaurante-bar, ajardinar

ção com o exterior, isto é com as agências turísticas internacionais torna-se evidente daí que tenhamos que criar as condições mínimas, porque o turista não se importa de gastar dinheiro o que ele quer é ter comodidade e acesso às coisas a que está habituado. Já estabelecemos contactos e os estudos estão adiantados e o governo tomará a sua decisão quando for a altura devida. Esteve recen-

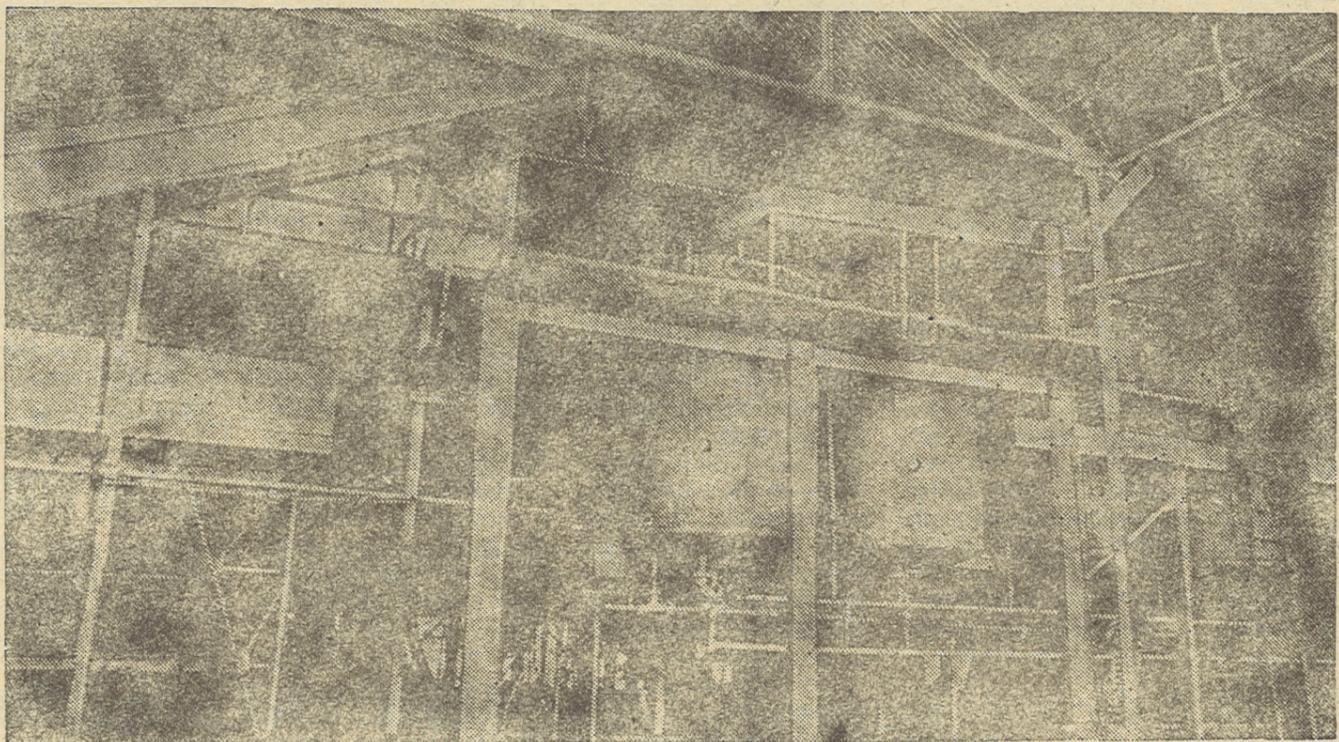
geral produtos de interesse, recebendo em contrapartida, frutas e outros produtos nacionais, como por exemplo, peixe, camarão, madeiras e outros, ao preço praticado na altura no mercado internacional».

Por outro lado, Juan Rodrigues no decorrer da nossa conversa apresentou ao jornalista o Director da importante agência turística suíça, «HOTELPLAN», uma

trazer até à Guiné-Bissau turistas europeus, em voos semanais, prevendo-se que a LIA garante o transporte de Dakar a Bissau ou Bubaque. Este país tem grandes possibilidades turísticas devido o seu sol e às praias de que dispõe, aliados a uma hospitalidade natural das suas populações. Irei muito brevemente à SUIÇA para pôr a Direcção Central do Hotelplan ao corrente dos con-

momento propostas concretas, mas sim grandes possibilidades de acção, «pelo que a sua presença em Bubaque pode-se considerar como uma visita de prospecção».

Depois de tudo isto ficou-nos a sensação de que tudo o que se aventou em Bubaque pode vir a ser concretizado. A última palavra caberá logicamente ao nosso Governo na certeza de que os interesses nacionais serão salvaguarda-



A velha fábrica de óleo de palma de Bubaque

todo o espaço circundante, criar campos de golfe, de ténis, voleibol e outros e uma nova e moderna cozinha, «tudo isso implica dinheiro, coragem, e um apoio do Governo, que de princípio já temos. A nossa liga-

temente em Bissau, um importante representante da Firma «GUANCHE», o senhor Mendoza Santana, para tratar de alguns aspectos ligados ao fornecimento ao país, ou melhor aos seus hotéis e ao comércio em

das maiores da Europa, que opera nas Canárias, o senhor António Polo Carbayo, que após algumas considerações afirmou que a sua companhia pensa efectivamente «estudar de comum acordo a possibilidade de

tactos que temos vindo a estabelecer com as autoridades de Bissau, pelo que coisas concretas deverão ser feitas em breve, para o interesse dos dois lados».

Contudo, Polo Carbayo disse não existirem de

dos para o bem da Reconstrução Nacional.

Foi o que registámos em Bubaque. Esperamos continuar a abordar outras questões de interesse. Como dissemos atrás o assunto do TURISMO voltará. — (ANG)

o queremos rótulos"

Mengistu e até Kim Il Sung — em função das influências que cada legenda suscita nos vários ambientes.

Os jornais inserem, diariamente, um número apreciável de contribuições — fala-se da economia planificada, sendo presente a experiência trágica do liberalismo económico e a colocação do cacau nos mercados internacionais.

No campo, sugere-se que se formem fazen-

das comunais para o aproveitamento e exploração das quintas abandonadas e absorção dos circuitos parasitários e marginais das aglomerações urbanas. Um leitor, depois de apelar para que se crie no PND'C uma estrutura para questões morais e religiosas, fazia notar que «os missionários deixam sempre nos povos nativos uma forte impressão de que não se pode praticar verdadeiramente uma religião a não ser no contexto Ocidental»,

para depois concluir que em tempos de contribuição social das sociedades, a Igreja tem sempre desempenhado um papel conservador.

As posições expressas vão das formulações teóricas às preocupações mais elementares — um professor cego escreve hoje, com sentido pedagógico, que «a Revolução implica também limpeza», exortando os seus concidadãos a asseios das ruas e o embelezamento e pintura das casas.

Entretanto, os vizinhos do Ghana acompanham, apreensivos, a situação. As proclamações «anti-corrupção» de um «tenente esquerdista» são um forte aglutinador de paixões na costa Oeste — eficazes ou não, experiências falhadas ou esperanças, o terreno continua fértil para novos Doe, Sanyang's ou Rawlings.

Em 1979, quando Rawlings fuzilou num ápice, três antigos che-

fes de Estado, os vizinhos reagiram e a Nigéria boicotou mesmo os fornecimentos de petróleo.

Aparentemente, a situação agora é diferente — contudo nos círculos oficiais de Accra não se exclui a hipótese de uma intervenção externa liderada por um «poderoso vizinho».

A periclitante situação económica em que

se encontra o país não permite, de igual modo, grandes alarmes, uma vez que a asfixia pode fazer sentir-se repentinamente.

Para já, Rawlings e o PND'C concentram fogo no imenso manancial que é a base popular, ganhando folgo para novas batalhas que inevitavelmente surgirão.

Parar, poderá transformar um sonho belo em efémera exercitação populista.

Ténis: Dayves conquista três troféus

O torneio Inter-Atlântico de ténis que vinha decorrendo desde o passado dia 1 de Março e que movimentou mais de cem atletas, terminou na quinta-feira no «court» da Dicol, com uma assistência bastan-

tia... Prometia, sim, mas pouco deu. Tomé revelando uma certa apatia não foi sequer igual a si mesmo e Dayves sem problemas impôs a sua classe e arrecadou os pontos que o adversário perdia sucessivamente.

a fundo e, jogando abaixo do seu normal, confirmou que ainda é o melhor que cá temos. O resultado 2-0 com os parciais de 6-4 e 6-0 é sobremaneira expressivo, tendo mesmo em conta a fraca actuação

fouche por 2-0 com os parciais de 6-0 e 6-2.

A boa articulação do par Paralta-Soares aliada à rapidez e boa colocação impediram ao categorizado e veterano Nuna Oliveira, sempre na rede, de ditar o seu jogo. Arfouche, acusando possivelmente o esforço dispendido na véspera, nas meias finais, não pode fazer os seus cortes «sui generis» tornando-se facilmente vulnerável.

No entanto, na quarta-feira passada, o sueco Owe sagrou-se vencedor na categoria de individual iniciados ao derrotar Fernando Jorge por 6-0 e 6-2. Owe tratou de confirmar durante o jogo o favoritismo que lhe era atribuído à partida, pois atravessa um bom momento de forma.

Proeza inédita deste torneio foi cometida por Tony Dayves que recolheu três troféus; na categoria de pares mistos com Lígia Garcia e pares homens com João Carreiro.

À hora em que fechávamos esta edição, decorria na residência do Embaixador dos EUA, senhor Peter Jon de Vos a cerimónia de entrega dos prémios que, como oportunamente anunciámos, foram oferecidos por aquele diplomata.



O internacional Dayves numa fase do jogo

te razoável a provar a nítida ascensão desta modalidade a nível do desporto nacional.

A final na categoria de seniores que opôs Tony Dayves a Tomé Sanhá chamou a atenção de muitos espectadores que a pé ou à boleia se deslocaram a Bandim. O jogo prome-

O público (disciplinado) ávido de uma boa partida bem «puxou» por Tomé que colado à linha de fundo dali não saía. Em duas ou três descidas à rede falhou os «smatches» cedendo pontos imperdoáveis.

O campeão nacional Dayves não teve necessidade de se empenhar

do adversário, principalmente na segunda partida, já que na primeira chegou a haver um certo equilíbrio.

A outra final que se disputou no mesmo dia, na categoria de pares, Laca Paralta e António Soares venceram com relativa facilidade a dupla Nuna Oliveira e Ar-

Campeonato de reservas já tem calendário

Num gesto singular a Federação de Futebol doou um cheque no valor de 30 mil pesos a cada um dos seis clubes da capital, para custear as despesas do campeonato de reservas. Contactou igualmente a Comissão Central dos Árbitros e o Ministério do Interior para garantir a segurança nos estádios e procedeu, hoje, a medição do campo do Ajuda para defenir as dimensões em vigor nas leis de futebol.

Todas estas medidas tendem a viabilizar o campeonato de reservas cujo pontapé de saída será dado na próxima quarta-feira no «Lino Correia» com o encontro E. Bissau-Benfica. No domingo também para a 1.ª jornada: no «Lino Correia» UDIB-Sporting e no bairro, Ajuda-Ténis. Os bilhetes terão o preço simbólico de 10,00 pesos a

serem cobrados unicamente no estádio nacional (com jogos às quartas e domingos). Por esse facto a FNF apela a todos os utentes daquele estádio no sentido de não o utilizarem nos referidos dias. Por outro lado, os jogos serão realizados, igualmente aos domingos, no campo do bairro de Ajuda.

Enfim, tudo a postos, e aparentemente, nos seus devidos lugares. Espera-se que o desenrolar dos acontecimentos confirme o futuro desta prova. Nos anos anteriores, este campeonato fracassou por vários factores: falta de árbitros, insegurança nos estádios, ausência dos clubes por falta de equipamentos.

Todavia nas duas reuniões realizadas os clubes deram o seu aval. Será este o ano do arranque definitivo?

Protesto do Estrela

A formação do Estrela Negra de Bissau protestou o jogo contra o Sporting cujo resultado final foi uma igualdade a duas bolas. Este protesto baseia-se provavelmente (não conseguimos contactar os responsáveis militares) na utilização do sportinguista Ciro — segundo alguns, havia sido expulso no jogo referente à 18.ª jornada, frente aos Balantas.

Entretanto, segundo um comunicado da FNF, o Desportivo de Gabú e o F.C. de Bula foram considerados derrotados, por falta de comparência, nos jogos que se lhes opunha os Balantas e Farim, respectivamente.

O campeonato prossegue com a 20.ª jornada: esta tarde, no Lino Correia, temos E. Bissau-Quinara, à noite Ténis-Gabú e, amanhã à tarde, Benfica-Bafatá e, à noite, UDIB-Bula.

Espanha 82: Argélia vai em força

A Argentina, detentora do título mundial de futebol conquistado em 1978, terá que defender perante 23 países. Contudo, para esta lição futebolística de Espanha já se apontam os favoritos: RFA, Brasil, U.R.S.S., Bélgica e Espanha, e certos observadores consideram que será difícil aos países europeus «levar a melhor» sobre os sul-americanos. Entretanto, o «show» de Espanha promete, tendo no trono um Rei e no palco os mais famosos futebolistas da actualidade.

Os turistas são aguardados em número de 500 mil, elevando para 4 milhões de pessoas o fluxo anual de visitantes. Cerca de 1,5 mil milhões de pessoas de todo o mundo terão a oportunidade de ver os jogos que serão televisionados.

Existe ainda, para além de um mascote, refrigerantes oficiais do mundial, etc, moedas oficiais deste certame cunhadas com a efígie do rei Juan Carlos — que inaugurará o torneio.

Entretanto, a selecção da URSS treinada por

Konstantin Beskov, será integrada por 19 jogadores, dos quais se destacam os internacionais Oleg Blokhine, extremo esquerdo do Dinamo de Kiev, e Ramaz Chenguelia, avançado centro do Dinamo de Tiblissi.

ARGÉLIA: UMA PROFUNDA REFORMA NO DESPORTO

A formação argelina, que integra o grupo-2 juntamente com a RFA, Chile e Áustria, é dirigida desde Fevereiro último por Mahiédine Khalef — indicou o jornal Zona-II. Segundo este periódico, Khalef é um dos mais jovens treinadores que estarão presentes no «Mundial». Recordamos que, a selecção argelina era comandada desde 1978 pelo soviético Evgueni Rogov até que o desaire da Líbia, na Taça das Nações fê-lo «cair».

Investido no seu novo cargo de seleccionador, Khalef, juntamente com um delegado da Federação da Argélia, esteve em França para regular os últimos detalhes para a viagem à Espanha, contando com os pro-

fissionais argelinos que actuam no futebol francês: Maroc, Liegeon, Dakleb, Nordine Koirichi, Abdel Djaadaoui e outros amadores que se juntam, como: Belloumi, Madjer, Kaci Said, Zidane, Ali Fergani.

«Não existe nenhuma rivalidade entre os profissionais e os amadores. O «Mundial» é de interesse nacional» — estima Khalef. A Argélia qualificou-se para a fase final de Espanha-82 ao eliminar entre outras, as formações da Serra Leoa, Sudão e Níger.

Para os dirigentes argelinos, a qualificação da sua equipa é a consequência de um longo e árduo trabalho, graças ao qual a Argélia ocupa os melhores lugares na maior parte das competições africanas.

Assim, em 1975 venceu a medalha de ouro nos Jogos Mediterrâneos de Argel, para logo a seguir se impôr nos Jogos Africanos de Argel. Em 1979 nos Jogos Mediterrâneos de Split (Jugoslávia) arrecadou a medalha de bronze. Depois foi finalista da Taça de África das Nações em 1980 em Lagos, sendo

batida pela Nigéria. Este ano eliminada nos quartos de final da competição africana a nível das Nações, em Líbia pela formação ghanense. A nível de clubes a equipa de Tizi-Ouzou



Lakdar Belloumi, o melhor jogador da selecção da Argélia

sagrou-se campeã Africana de clubes ao derrotar os zairotas do Vita Club.

A crise financeira e

moral com que se debatia o desporto em geral e o futebol em particular, foi progressivamente banida com a introdução do «Código da Educação Física e Desporto» — baseada na massificação do desporto.

Paralelamente a esta profunda reforma desportiva, procura-se erguer um sistema de formação de treinadores de nível médio, superior e de conselheiros desportivos a nível do Instituto Superior do Desporto. Após cinco ou seis anos de estudo profundo, os laureados sairão com o título de «doutor de futebol», «doutor de andebol», etc.

«A tarefa dos nossos jogadores será muito difícil — reconhece o Presidente da Federação, Ben Ali Sekkal — porque defrontarão equipas possuidoras de meios materiais e humanos e um sólido enquadramento que nós não possuímos de momento. Os argelinos estarão no mundial sem ilusões ou pretensões, mas também sem qualquer complexo» — concluiu Sekkal.

Líbano

Israel viola o cessar-fogo

Cerca de 20 pessoas morreram na quarta-feira no Líbano, em consequência dos bombardeamentos efectuados por 60 aviões israelitas F-15 e F-16 sobre as regiões de Damur, Naameh e Haret al Naameh, entre as cidades do Saida e Beirute.

O ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, Yitzaj Shamir, declarou que o seu país utilizaria a força contra a OLP apesar do cessar-fogo concluído em Julho último.

Esta nova agressão israelita já era esperada pelos responsáveis palestinos, que denunciaram várias vezes a concentração de tropas na fronteira libanesa. Dois aviões sírios que intervieram foram abatidos, mas os israelitas também perderam um avião.

Israel agredia no passado o Líbano sempre que pretendia desviar a atenção da opinião pública interna e externa. Desta vez, o objectivo no fundo foi o mesmo, já que as manifestações populares na Cisjordânia e Gaza (territórios da Palestina ocupada) de apoio à OLP e de revolta contra o projecto sionista de autonomia foram brutalmente reprimidas pelo exército de Tel-Aviv, originando condenações no plano internacional.

O Egipto e a retirada do Sinai

A retirada israelita da península egípcia do Sinai, marcada para o dia 25 de Abril, levantou uma série de interrogações acerca da orientação futura do regime do Cairo, em particular face ao Médio-Oriente.

Segundo a Agência France Presse, o presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, teria afirmado, numa entrevista concedida ao semanário alemão «Die Zeit», que a política egípcia vai mudar com a subida ao poder no Egipto do presidente Hosni Mubarak e depois da retirada israelita do Sinai.

«Haverá mudanças lentas, mas haverá», teria considerado Arafat, acrescentando que «o Egipto voltará ao campo árabe e normalizará as suas relações com a OLP».

No entanto, no Cairo, a maioria dos observadores estimam que as relações entre o Egipto e o mundo árabe mudarão depois de 25 de Abril, sem que se possa situar exactamente a mudança e definir a que nível poderá se produzir.

Isolado no seio do mundo árabe depois da assinatura dos acordos de Camp David, e sobretudo após o estabelecimento no Cairo, em 18 de Fevereiro de 1980, da primeira embaixada israelita num país árabe, o Egipto regista ultimamente menor animosidade, pelo menos entre os regimes árabes ditos moderados.

Um dos primeiros indícios revelou-se na reunião, de 6 a 8 de Abril corrente no Koweit, do bureau de coordenação dos Não-Alinhados, na qual o Egipto esteve presente, e a sua política externa não foi alvo dos tradicionais condenações por parte das delegações árabes.

Bureau da OUA reuniu-se em Nairobi

O Bureau da Organização da Unidade Africana (OUA), reunido na quinta-feira em Nairobi, terminou os seus trabalhos ontem de manhã, tendo adiado a resolução dos «problemas actuais» da OUA para a próxima cimeira ordinária da organização, a realizar em Agosto na capital da Líbia, Trípoli.

O comunicado final, publicado no termo desta reunião, não menciona quais são estes «problemas». No entanto, na abertura da sessão, Daniel Arap Moi, presidente da OUA e chefe de Estado do Quênia, afirmou que desde a admissão da República Árabe Saharaui Democrática (RASD) no seio da OUA, a organização

panafricana enfrenta «a ameaça mais séria para a sua unidade e sobrevivência desde a sua criação, há 19 anos».

Arap Moi sublinhou também no seu discurso que o objectivo da reunião era encontrar um «compromisso político», a fim de evitar uma «ruptura» da OUA.

Entretanto, o bureau da OUA, formado por

nove países, lançou um apelo a todos os Estados membros para que velassem para que «todas as instituições da OUA continuem a funcionar normalmente». «Os problemas actuais que a organização enfrenta não são excepcionais», acrescentou o comunicado final. Angola, membro do bureau, esteve ausente.

Após acidente de helicóptero**Dawda Jawara hospitalizado em Dakar**

O presidente gambiano, sir Dawda Jawara, encontra-se desde quinta-feira no hospital principal de Dakar, onde foi submetido a um exame de controle, depois do acidente de helicóptero em que viajava na quarta-feira no leste do país, no decurso da campanha eleitoral.

A embaixada da Gâmbia em Dakar precisou que o estado de saúde de Dawda Jawara não é grave, mas considerou-se preferível mantê-lo em repouso sob vigilância médica, e que lhe impedirá de participar na campanha preparató-

ria das eleições gerais que terão lugar de 4 a 5 de Maio.

O desastre de helicóptero deu-se no momento de aterragem em Birka-Bâ, onde o presidente Jawara e a sua delegação iam assistir a um comício, quando o helicóptero desloçou-se, levando o aparelho a chocar violentamente contra as árvores.

Também foram hospitalizadas oito pessoas que seguiam com o chefe de Estado gambiano entre as quais o dr. Ayo Langley, chefe de gabinete de Dawda Jawara, que se feriu com bas-

tante gravidade. O acidente provocou um morto. Alieu Badara Njie, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Gâmbia e antigo vice-presidente da República, de 80 anos de idade, que era também um dos conselheiros mais escutados do presidente gambiano.

PROCESSO DE SHERIF DIBBA

O processo do líder do Partido da Convenção Nacional, principal movimento da oposição gambiana, Sherif Dibba, e de seis outras pessoas acusadas de «alta trai-

ção» depois da revolta de 30 de Julho último em Banjul, foi adiado até 17 de Maio pelo tribunal especial de Banjul.

É a terceira vez que este processo é adiado a pedido dos advogados de defesa, que reclamam mais tempo para estudar o dossier dos acusados. Sherif Dibba candidatou-se à presidência da República, sendo considerado o principal adversário de Dawda Jawara nas eleições da próxima semana. Dibba encontra-se actualmente preso em Banjul, acusado de participação na revolta de 30 de Julho.

Nigéria: Austeridade para fazer face à crise económica

Uma série de medidas económicas extremamente severas foi anunciada na terça-feira pelo presidente nigeriano Shehu Shagari, no quadro dos plenos poderes que lhe foram conferidos pelo Parlamento, a fim de fazer face à grave crise que a Nigéria enfrenta nos últimos tempos, devido sobretudo aos prejuízos registados na venda do petróleo, que constitui a principal fonte de divisas do país.

Entre as medidas de austeridade adoptadas figura um aumento do preço da gasolina a retalho, assim como a obrigação para o governo de comprar os produtos manufacturados nigerianos, e só poderá recorrer à importação quando não houver

produtos nacionais no mercado interno.

Por outro lado, está agora proibido o financiamento de consultores estrangeiros para todos os projectos que ultrapassem 2 milhões de nairas (3,2 milhões de dólares). Shehu Shagari anunciou ainda que os empréstimos externos dos Estados da federação já não serão garantidos durante dois anos, se o nível actual do seu endividamento ultrapassar 200 milhões de nairas.

No que respeita às finanças externas, as autorizações de despesas no estrangeiro serão reduzidas, tanto para os viajantes nigerianos, como para as empresas. O número de peregrin-

nos autorizados a ir a Meca não poderá ultrapassar 50 mil. As licenças de importação ainda não autorizadas foram suspensas, e os importadores deverão também depositar um adiantamento, cuja montante varia segundo a qualidade do produto importado.

O presidente Shagari anunciou igualmente a suspensão temporária de licenças de importação de veículos automóveis, medida que, na opinião dos observadores, destina-se a proteger as fábricas de montagem existentes na Nigéria (Peugeot, Volkswagen e British Leyland). Também se tomaram importantes disposições para combater o contrabando.

REMODELAÇÃO

SANTIAGO — Quatorze militares e seis civis fazem parte do novo governo chileno, formado pelo ditador Augusto Pinochet, com o objectivo de pôr fim à crise económica e política reinante no Chile desde o golpe de estado que derrubou o regime popular de Salvador Allende. Uma das mudanças mais significativas desta remodelação foi a designação de general Enrique Montero Marx como ministro do Interior e chefe político do gabinete governamental.

ILHAS MALVINAS

WASHINGTON — Subsistem «dificuldades e obstáculos reais, porém faremos o possível para tentar encontrar uma solução pacífica para o conflito» das Malvinas, declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Francis Pym. Numa breve declaração à imprensa, à sua chegada a Washington, Pym referiu-se novamente «à agressão e à invasão ilegal das ilhas Malvinas pela Argentina».

Entretanto, o conde François Bougainville, descendente directo do almirante France, que foi o colonizador das Malvinas, afirmou ontem que a Argentina «é o herdeiro natural dos direitos da Espanha (sobre as ilhas) e do meu antepassado sobre o arquipélago».

ETIÓPIA-YEMEN

ADDIS-ABEBA — O chefe de Estado etíope, o presidente Mengistu Hailé Mariam, regressou na quarta-feira a Asmara, a capital da província etíope da Eritreia, no final de uma visita de trabalho de dois dias ao Yémen do Sul, indicou a agência de imprensa da Etiópia. A agência precisou que o presidente Mengistu efectuou no Yémen do Sul um digressão pelas regiões recentemente afectadas por inundações.

Vasco Cabral: É preciso combater as manobras do inimigo

«Se queremos de facto que o Partido seja a força principal do desenvolvimento da nossa sociedade, é preciso que cada um de nós se engaje e esteja vigilante contra todas as manobras inimigas de intrigas e que consigamos trabalhar unidos como os dedos de uma só mão» — afirmou o camarada Vasco Cabral, do BP e Secretário Permanente do CC do PAIGC, durante a reunião mantida antontem e ontem com os responsáveis partidários nas regiões do país. Um dos principais temas da reunião versou o balanço geral das actividades políticas no interior do país e a urgência da reactivação da dinâmica partidária no seio das massas.

Neste processo de reafirmação do PAIGC como força política dirigente do país, Vasco Cabral sublinha ainda a necessidade de coerência nos princípios para que se torna necessário — como dizia Amílcar Cabral — pôr o dedo na ferida, a fim de a poder localizar e curar. Além disso, a longa luta que se nos impõe exige de nós uma participação efectiva no combate ao divisionismo, ao tribalismo e mesmo ao racismo cuja prática não têm lugar na nossa sociedade.

Inserido no tema principal de análise da situação política, figuraram pontos relacionados com as actividades dos comités de base do Partido, actividades das três organizações de massas e medidas assumidas a nível regional visando a dinamização da próxima campanha agrícola. Os debates incluíram também os preparativos do 1.º de Maio, informações do Secretariado Permanente acerca das actividades do Comité Central e, por fim, uma exposição da camarada Francisca Pereira sobre a preparação do primeiro Congresso Nacional das Mulheres do PAIGC.

Efectivamente, foi considerado oportuno

a abordagem de questões relacionadas ao Dia Internacional dos Trabalhadores, já que na verdade, estamos a cerca de uma semana da sua realização. Ao contrário do ano passado, a direcção superior do PAIGC, em es-

mento e, entre outros assuntos, a preparação e organização das próximas eleições legislativas, a ter lugar no país em Novembro. Espera-se que sejam igualmente definidas as tarefas de cada membro do Comité Central

mente todos os problemas que afectam o processo de desenvolvimento das actividades político-ideológicas num país onde ainda se debate com enormes dificuldades de ordem financeira, e mesmo com insuficiências hu-



treita colaboração com a UNTG, entende que o deste ano não deve ser assinalado de forma pomposa que exija encargos exorbitantes ao país. As manifestações devem, sim, provocar impacto político caracterizado por contactos directos com as populações nas tabancas e com os responsáveis regionais. Os desfiles de grande dimensão do ano passado justificava-se, segundo José Pereira, Secretário-Geral da UNTG, pelo facto da Central Sindical ter assinalado em 1981, o seu 20.º aniversário.

O Secretário Permanente do Comité Central fez ainda alusão a uma próxima reunião do CC, prevista para 17 e 24 de Maio próximo. Tendo em conta os documentos provisórios elaborados pelo secretariado, que emana orientações básicas sobre a reorganização das estruturas partidárias e a reactivação das suas actividades, a reunião de Maio debruçar-se-á, essencialmente, sobre os mesmos. Por outro lado, essa reunião apreciará os princípios que orientarão a base, o Primeiro Plano Quadrienal de Desenvolvi-

e formado o Secretariado Permanente do Comité Central, ainda com limitações de estruturas.

SITUAÇÃO POLÍTICA NORMAL ORGANIZAÇÕES DE MASSAS PARADAS

De quase todas as intervenções dos Presidentes dos Comités Regionais, ressalta a ideia de que, após o 14 de Novembro, as estruturas partidárias sofreram quebras de funcionamento, pelo que tiveram que ser retomadas sob outras bases mais cativantes para as populações. Novos recenseamentos de militantes foram efectuados e novas candidaturas facultadas.

Por conseguinte, vários comités de base debatem-se com carência de quadros dinamizadores e as quotas dos militantes reduziram-se sensivelmente. Contudo, os relatórios deixam transparecer que a situação política nas regiões decorre normalmente, pois os militantes mostram-se muito mais interessados nas actividades partidárias.

De facto, não é nada fácil resolver cabal-

mana e conjuntural. As carências alimentares e as dificuldades de evacuação de produtos agrícolas, produzem efeitos nefastos e entram o processo de sensibilização e mobilização das populações.

São os casos da mancarra em Bafatá e Gabú e o arroz no Sul. Nas regiões do Leste, ainda pairam os males de fuga do gado e de produtos e tráfico ilegal de divisas nas fronteiras. Subsistem os flagelos que constituem os roubos de gado, conflitos semi-feudais em Cacheu, o isolamento das ilhas dos Bijagós, a diminuição da força de trabalho juvenil no campo em Quínara, em favor do parasitismo nas zonas urbanas e, em suma, aquilo a que Malam Bacai Sanhá classificou de «crise ideológica no seio da nossa juventude».

Na realidade, a maior incidência de críticas dirige-se às organizações de massas — JAAC, Comissão das Mulheres e UNTG — cujas actividades estão praticamente nulas nas regiões, e nos locais de trabalho, em Bissau,

Acordo com o Fenu no domínio agrícola

Um acordo para o desenvolvimento de um projecto orizícola na Guiné-Bissau no valor de cem mil dólares (mais de três milhões de pesos) foi assinado em Bissau, entre o nosso Governo e o Fundo de Equipamento das Nações Unidas (Fenu).

Com a finalidade de assinar esse acordo «que vai permitir um aumento considerável da produção do arroz», encontra-se desde quarta-feira, em Bissau, uma delegação do Fenu chefiada pelo senhor Galgal Magdi, secretário executivo deste organismo das Nações Unidas.

O senhor Magdi reuniu-se na quarta-feira com representantes dos diversos

ministérios para fazer um balanço do andamento dos projectos financiados pelo Fenu e determinar as acções futuras nos domínios das infra-estruturas de transportes, comunicações, stockagem e produção, além de outros sectores necessários, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo nosso Governo.

Na quinta-feira, a delegação do Fenu deslocou-se ao leste do país, acompanhada por técnicos do Ministério do Desenvolvimento Rural, tendo visitado o projecto de experimentação e produção do arroz, em Contuboeil.

Integra a delegação o senhor Mathieu Samaké, chefe de divisão do programa do Fenu.

Países ACP intensificam a cooperação

O camarada Vasco Cabral do BP do P.A.I. G.C. e Ministro da Coordenação Económica e Plano deixou ontem o país para representar a Guiné-Bissau na reunião do Conselho de Ministros africanos da Comissão Económica da OUA, em Trípoli e em Libreville, e tomar parte na cimeira ministerial dos países ACP (África Caraíbas e Pacífico).

Segundo o Secretário Permanente do CC do Partido, em Trípoli (Líbia) assistirá a duas reuniões. A primeira relativa aos Ministros africanos do PMA (Países Menos Avançados) e a segunda também de Ministros africanos que abordará problemas dos PAM, e de outros países africanos (Insulares e sem saída para o mar) que enfrentam problemas económicos e financeiros.

Ainda segundo declarações prestadas à partida, por aquele dirigente, em Libreville haverá duas reuniões. A primeira só com os Estados dos ACP e outra conjuntamente com os da CEE (Comunidade Económica Europeia) afim de apreciar o estado em que se encontra a cooperação.

Estas reuniões permitirão, também, constatar algumas modificações introduzidas com o objectivo de fazer avançar essa cooperação. Por exemplo serão analisados os problemas do «Stabex» (Sistema de Estabilização Económica), e discutidos os problemas da cooperação inter-ACP.

Estas reuniões decorrerão até meados de Maio.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.